



28/7/2014

Elaboração do Projeto de Alterações Climáticas Ao Nível das Comunidades Rurais

Relatório Final



Elaborado por,

André Bragança GOMES,

Sumário

Sumário

I. Introdução.....	2
II. Atelier de Lançamento.....	2
2.1. Preparação	2
2.2. Realização do atelier	Erro! Marcador não definido.
2.3. Encontro com o Chargé de Programa do PNUD e com os dirigentes das instituições beneficiárias do projeto.....	3
III. Encontro com os Distritos.....	4
3.1. Distrito de Cantagalo.....	4
3.2. Distrito de Cauê.....	5
3.3. Distrito de Lembá.....	5
3.4. Distrito de Lobata.....	5
3.5. Distrito de Mé-Zochi	6
IV. Atividades realizadas no âmbito do Guião	6
4.1. Impacto das mudanças climáticas na produção agrícola e nas comunidades rurais em São Tomé e Príncipe em geral e em particular nos distritos e na Região Autónoma do Príncipe.	7
Conclusão.....	Erro! Marcador não definido.

RELATÓRIO FINAL DO PROJECTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS AO NÍVEL DAS COMUNIDADES RURAIS

I. Introdução

No âmbito da elaboração do projecto de alterações climáticas ao nível das comunidades rurais, foram recrutados pelo PNUD três consultores nacionais que trabalharam com o consultor internacional para o efeito.

Para tal foi assinado entre o signatário e o Representante residente do PNUD o contrato de prestação de serviço nº 058/2013 por um período de trinta dias, com efeito a partir de 25 de Novembro 2013 e 24 de Julho de 2014.

O presente relatório apresenta sucintamente as ações realizadas pelo consultor, no quadro dos seus termos de referências, desde a preparação para o lançamento do Projecto, as acções desenvolvidas, reuniões diversas, visitas às comunidades rurais, mini atelier de sensibilização até ao atelier de validação e contactos e reuniões no PNUD.

II. Atelier de Lançamento

2.1. Preparação

Para a preparação desse atelier que foi realizado no passado dia 27 Novembro, 2013, para lançar a preparação do projeto de adaptação às mudanças climáticas no meio das comunidades rurais de todos os distritos de São Tomé, particularmente Cauê, Mé-Zochi, Lemba, Cantagalo, Lobata e Príncipe Região Autónoma, com exceção do distrito de Água Grande, foram realizadas várias reuniões com o Sr. Laurent-Mascar, Programme Manager Ngoma do PNUD.

Nessas reuniões uma equipa composta pelo Diretor de Agricultura e um dos consultores nacionais (José de Menezes) ficou responsável pela organização do atelier, elaboração da lista de participantes, orçamento e toda a logística envolvendo a sua realização.

Para efeito, vários contactos foram feitos com empresas de prestação de serviços, com as diversas firmas comerciais para a obtenção de facturas proformas de modo a encontrar a melhor oferta de serviços.

Ultrapassada a questão de ordem logística e organizacional o atelier foi realizado com êxito no passado dia 27 de Novembro como programado no Arquivo Histórico nacional.

Após o atelier e devido ao período muito curto da estada do Sr. Professor Timóteo Caetano Ferreira, uma agenda de trabalho foi elaborado e vários encontros foram efectuados com instituições e personalidades responsáveis pelos sectores públicos e privados do país.

Durante os encontros um trabalho de sensibilização e de esclarecimentos foi feito pelo professor Timóteo sobre o que se pretende e como será o funcionamento da preparação do projecto assim como as componentes que dela fazem partes.

Algumas instituições ficaram com alguma incumbência tendo em conta o seu possível papel na realização do projecto. Trata-se do CADR, CATAP e o CIAT que ao pedido do professor responsabilizou-os para que preparassem um possível plano de trabalho no âmbito de desenvolvimento de área de extensão e de vulgarização em parceria com as Câmaras distritais.

Posteriormente várias foram as reuniões realizadas quer ao nível do PNUD com o “Chargé de Programme”, Consultor Internacional, quer ao nível do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, com Diretor Geral da Agricultura e Diretor da Agricultura e posteriormente com os Presidentes das Câmaras distritais para sensibilização.

Posteriormente foi elaborado um programa de deslocação aos distritos de Cauê, Cantagalo, Mézochi, Lobata e Lembá.

2.2. Encontro com o Chargé de Programa do PNUD e com os dirigentes das instituições beneficiárias do projeto.

Realizou-se um encontro no dia 28 de Novembro no Hotel Miramar com os consultores nacionais, responsável do PNUD pelo programa e os Consultores internacionais onde se fez o balanço das atividades realizadas até aquele momento e ficou a promessa do envio de um guião de trabalho por parte do consultor internacional, Sr. Timóteo Ferreira no prazo de uma semana.

No dia 2 de Dezembro, a equipa de Consultores Nacionais reuniu-se com o Sr Laurent no PNUD, onde se delineou algumas ações a serem executadas como o contacto como Ministério da Agricultura e o encontro com os Presidentes das Câmara para lhes informar do projeto.

Não tendo o Sr Timóteo enviado o Guião e, tendo em conta o avançar do tempo, os consultores nacionais avançaram com a realização de um encontro com a Direção Geral da Agricultura no dia 3 de Dezembro, onde estiveram presentes o Sr. Diretor Geral da Agricultura e o Sr. Diretor da Agricultura. Neste encontro agendou-se uma reunião com os responsáveis dos poderes locais para o dia 6 de Dezembro.

No dia 6 de Dezembro realizou-se o encontro com os representantes dos poderes locais, na sala de reuniões do MAPDR e contou com a honrosa presença do Sr. Presidente da Câmara distrital de Mé-Zóchi e dos vereadores das demais Câmaras e a ausência do representante da câmara distrital de Cantagalo. Nesta reunião, foi elaborado um calendário de encontros distritais onde contar-se-iam com a presença dos líderes comunitários, organizações de base, organizações não-governamentais, organizações de mulheres e todos os parceiros pertinentes ao desenvolvimento das comunidades, especialmente concernentes a problemática das mudanças climáticas.

No dia 18 de Dezembro, a equipa de consultores nacionais reuniu-se com o Sr Laurent para analisar o guião enviado pelo o consultor internacional e solucionar alguns problemas ligados à logística, sobretudo no que diz respeito às deslocações dos consultores nacionais ao terreno.

III. Encontro com os Distritos

Na sequência da reunião com as lideranças das Câmaras Distritais, realizada no dia 6 de Dezembro, sob a presidência do Diretor Geral do Ministério da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, a equipa dos consultores nacionais dirigiu-se nos diversos distritos com o objetivo de proceder de modo participativo a identificação das comunidades beneficiárias do projeto.

3.1. Distrito de Cantagalo

Realizou-se no dia 20 de Dezembro, na sede da Câmara Distrital, sob a presidência do Presidente da Câmara, a reunião dos consultores nacionais com alguns representantes das comunidades.

Tendo em conta a circulação da informação que não foi eficiente estiveram presentes o Presidente da Câmara, dois representantes da Delegação do Ministério da Agricultura, um representante da Comunidade Mato Cana e dois representantes de Água Izé.

Não obstante essa equipa pequena, a reunião foi produtiva quanto a análise das comunidades mais vulneráveis às implicações das alterações climáticas no meio rural.

Foram propostas as potenciais comunidades que serão candidatas ao processo de seleção, após a visita da equipa de consultores nacionais, a ser agendada: Colonia Açoriana sede; Pinheira sede; Água Izé sede; Uba Budo sede; Quimpo; Mato Cana; Monte Belo; Mendes da Silva; Claudino Faro; Bernard Faro.

3.2. Distrito de Cauê

Realizou-se no passado dia 13 deste mês uma reunião na sede do Distrito de Cauê.

A referida reunião foi presidida pelo Presidente da Assembleia Distrital de Cauê em representação do Presidente da Câmara que se encontrava ausente do País.

Assistiram à referida reunião, para além do Vereador da Câmara para a Área Social e dos consultores nacionais, os representantes das diversas comunidades, nomeadamente de Porto Alegre, Ilhéu das Rolas Vila Malanza, Monte Mário, Ponta Baleia, EMOLVE, Ribeira Peixe, Manuel Carroça, Dona Augusta, Yô Grande, Soledade, Fraternidade e da cidade de Angolares.

Todos os presentes intervieram e vários foram os contributos com vista a permitir identificar algumas das comunidades mais vulneráveis às implicações das alterações climáticas no meio rural.

No final da reunião e com base das intervenções ficou acordado que os responsáveis ao nível da Câmara submeteriam logo que possível à Direção do Ministério uma lista contendo algumas das comunidades onde a situação se apresenta mais crítica para apreciação em conjunto com os consultores.

3.3. Distrito de Lembá

No dia 09 de Dezembro, na sede da Câmara Distrital de Lembá, sob a presidência do Presidente da Câmara, realizou-se a reunião dos consultores nacionais com alguns representantes das comunidades com o objetivo de se selecionar as comunidades mais vulneráveis às implicações das alterações climáticas no meio rural.

Além da dos vereadores e representantes de algumas ONGs, estiveram presentes os representantes das comunidades de Ribeira Palma Obô, Santa Catarina, Bairro Água Tomás, Ponta Figo, Ribano, V. Santa Catarina, Diogo Vaz, Generosa, Bairro Rosema, Ribeira Funda, e Costa Santos.

Os representantes falaram das suas comunidades no que concerne as vulnerabilidades às implicações das alterações climáticas. Mas, tendo em conta que grande número de comunidades não compareceram, sugeriu-se que a equipa da autarquia procedesse à análise das outras comunidades e faria chegar uma proposta à equipa dos consultores nacionais até o dia 13 de Dezembro, mas que entretanto não foi cumprido.

3.4. Distrito de Lobata

Realizou-se no passado dia 23 de Dezembro última uma reunião numa das salas de sede da Câmara sita na ex-empresa Agostinho Neto e que foi presidida por um dos seus Vereadores em representação do Presidente.

Fizeram igualmente parte da referida reunião a Delegada Regional da Agricultura para as zonas Centro/Norte, os consultores nacionais representantes das diversas comunidades entre as quais se destacam: Fernão Dias, Pouso Alto, sede de Agostinho Neto, Boa Entrada, Santa Clara, Água Casada, Praia das Conchas, Água Sampaio, Santa Luzia e Caldeira.

Todos os presentes intervieram, sugerindo e fizeram recomendações pertinentes e que foram bastante valiosos e que permitirão selecionar algumas das comunidades mais vulneráveis.

No final, ficou assente que a Câmara enviará brevemente uma lista ao Ministério propondo as comunidades em estado mais crítico para efeitos de posterior seleção em conjunto com os consultores.

3.5. Distrito de Mé-Zochi

Teve lugar no passado dia 19 de Dezembro de 2013, na sala de reuniões da Câmara Distrital de Mé-Zochi, uma reunião que foi presidida por um dos membros da referida instituição em representação do Presidente da Câmara.

Estiveram igualmente presentes, outros membros da Câmara, o delegado Regional da Agricultura para a zona Centro, os consultores nacionais e representantes das diversas comunidades, nomeadamente, Nova Moca, Blú-Blú, Bom Retiro, Vanguarda, Santa Adelaide, Benfica, Filipina, Bemposta, sede de Monte Café, Vista Alegre, Água das Belas, Bom Sucesso, Saudade, Amparo II, Monte Macaco e Rio Lima.

Várias foram as intervenções e contributos no sentido de identificar algumas das comunidades mais vulneráveis, tendo-se, no final da reunião ficado assente que a Câmara distrital submeteria ao Ministério da Agricultura uma lista propondo as comunidades em estado mais crítico para apreciação em conjunto com os consultores nacionais.

IV. Atividades realizadas no âmbito do Guião

Realizou- na sala de reuniões do PNUD no passado dia 18 de Dezembro uma reunião presidida pelo “*Chargé de Programme*” com os consultores nacionais e que teve como tema central a apresentação e análise do Guião elaborado pelo Consultor internacional e distribuição de tarefas aos referidos.

4.1. Impacto das mudanças climáticas na produção agrícola e nas comunidades rurais em São Tomé e Príncipe em geral e em particular nos distritos e na Região Autónoma do Príncipe.

V. Visita às diferentes comunidades rurais em São Tomé

Na sequência da versão do relatório preliminar datado de 27/12/2013, foi feita e aprovada uma programação de visitas às 5 comunidades selecionadas em cada um dos distritos nomeadamente, Cauê, Cantagalo, MéZochi, Lembá e Lobata, num total de 25 comunidades.

1. Distrito de Cauê

1.1. Malanza

1.1.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se no passado dia 05 de Fevereiro de 2014 um encontro nessa comunidade que dista de cerca de 69 km da cidade capital, tem uma população aproximada de 1.000 habitantes, localiza-se no litoral, no sul da ilha.

A entrevista com alguns moradores não foi fácil, pelo facto dos mesmos manifestarem o seu descontentamento face às diversas promessas de solução dos seus problemas feitas pelos sucessivos Governos sem contudo se ter materializado qualquer uma delas. (ex: os moradores têm vindo a solicitar apoio para a solução do problema da invasão das suas precárias moradias pelas águas do mar; necessidade de mais embarcações e respectivos motores; instalação de energia eléctrica, etc....). Convém sublinhar que foram feitas várias tentativas no sentido de se entrevistar algumas mulheres, mas sem sucesso.

A maioria das habitações encontra-se em muito mau estado de conservação, sendo a construção das mesmas em madeira. Grande parte dessas precárias habitações encontra-se do lado da praia e está sendo invadida pelas águas do mar indo as vagas até ao asfalto. Isso constitui o principal perigo porque passa essa comunidade e esse fenómeno espelha bem o efeito das mudanças climáticas sobre a terra. Os populares afirmam que isso não acontecia à alguns anos atrás e que a situação tem vindo a agravar-se de ano para ano.

A comunidade dispõe de água canalizada, embora não disponha nem de eletricidade nem de lavandaria e de outras infraestruturas sociais.

1.1.2. Atividades de rendimento

1.1.2.1. Agricultura

A pouca principal atividade agrícola existente é o cultivo de milho e de matabala e a colheita de banana nos respectivos lotes.

1.1.2.2. Pecuária

Praticamente, essa atividade se resume à criação de porcos e aves à solta e com todas as consequências que isso acarreta para a comunidade.

1.1.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial continua e sem fim à vista. Por outro lado não existe qualquer programa de replantio de árvores, nem apoio do sector competente na matéria.

1.1.3. Pescas

A pesca constitui a principal atividade da comunidade e de obtenção de alguma fonte de rendimento. Existem cerca de uma vintena pescadores, 15 canoas das quais 6 com motor fora do bordo.

1.1.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

O efeito mais visível desse fenómeno na comunidade é o da invasão das águas do mar sobre as precárias habitações existentes do lado da praia, penetrando e atravessando mesmo a estrada asfaltada em situações de mau tempo no alto mar. Isso constitui o principal perigo. A outra implicação devido a essa mudança é derivada da diminuição das capturas do pescado, alegando a comunidade que as águas hoje estão menos ricas em pescado nas proximidades da costa. Por outro lado com a diminuição das chuvas, a atividade agrícola reduziu e conseqüentemente tem trazido menos rendimento.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

1.1.4.1. Proposta de soluções

Segundo os moradores, a principal iniciativa consiste: i. encontrar uma alternativa para os moradores que se encontram do lado da praia, através de novas habitações do lado contrário e construção de diques e/ou plantio de árvores como quebra vento; ii. fornecimento de mais canoas e respectivos motores fora de bordo e equipadas com meios técnicos que lhes permitam pescar em segurança à algumas milhas da costa; iii. apoio para a construção de novas pocilgas, a fim de eliminar a prática de animais à solta.

Como não possível entrevistar-se uma representação das mulheres, lamentavelmente nada se pode referir sobre esse sector.

1.2. PONTA BALEIA

1.2.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 65 km da cidade capital, tem uma população aproximada de 120 habitantes e localiza-se no sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 100 metros e em estado regular de conservação. A comunidade dispõe de água canalizada, embora não disponha nem de eletricidade nem de lavandaria e de outras infraestruturas sociais.

1.2.2. Actividades de rendimento

1.2.2.1. Agricultura

A pouca principal atividade agrícola resume-se à colheita de um pouco de cacau, banana, côco e alguns pés de baunilha, nos respectivos lotes.

1.2.2.2. Pecuária

Praticamente, essa atividade se resume à criação de porco e galinhas à solta.

1.2.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial continua, tem sido uma constante.

Por outro lado a comunidade, de uma forma desordenada tem plantado aqui e acolá algumas essenciais florestais.

1.2.3. Pescas

Alguns membros da comunidade dedicam-se à atividade piscatória como complemento para a obtenção de algum rendimento. Existem apenas uma dezena de pescadores e 6 canoas sem motor fora de bordo.

1.2.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Membros mais antigos da comunidade foram perentórios em afirmar que ao longo dos anos têm registado menos chuvas e mesmo menos captura do pescado. Por isso, com a diminuição das chuvas, a atividade agrícola reduziu e conseqüentemente tem trazido menos rendimento.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

1.2.4.1. Proposta de soluções

Os moradores avançaram algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Reabilitação da canalização de água num troço de cerca de 1.200 metros, a captação, nova tubagem e construção de 1 reservatório; 2º apoio em material para a construção de novas embarcações; 3º construção de pocilgas.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas propõem que lhes seja concedido micro crédito para a atividade de compra e venda do pescado.

1.3. PRAIA PESQUEIRA

1.3.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 50 km da cidade capital, tem uma população aproximada de 300 habitantes e localiza-se no sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 1 km metros e em estado regular de conservação. A comunidade dispõe de água canalizada, embora não disponha nem de eletricidade nem de lavandaria e de outras infra-estruturas sociais.

1.3.2. Atividades de rendimento

1.3.2.1. Agricultura

A principal atividade agrícola resume-se à colheita de um pouco de cacau e banana, nos respectivos lotes.

1.3.2.2. Pecuária

Praticamente, essa atividade se resume à criação de porco e galinhas à solta e de alguns caprinos

1.3.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial, tem sido uma constante.

Por outro lado a comunidade não tem procedido ao plantio de árvores.

1.3.3. Pescas

A atividade principal da comunidade é a pesca existindo cerca de 40 canoas, das quais 10 com motores fora de bordo.

1.3.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Membros mais antigos da comunidade foram perentórios em afirmar que ao longo dos anos têm-se registado menos chuvas e mesmo menos captura do pescado. Por isso, com a diminuição das chuvas, a atividade agrícola reduziu e conseqüentemente tem trazido menos rendimento.

Por outro lado, tem-se vindo a assistir à invasão das águas do mar, inundando por vezes parte das habitações, o que não sucedia outrora.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

1.3.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Captação e canalização de água, nova tubagem e construção de 1 reservatório; 2º crédito para a construção de novas embarcações;

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas propõem que lhes seja concedido micro crédito para a actividade de compra e venda do pescado e solicitam que seja construída uma lavandaria.

1.4. PRAIA DE YÔ GRANDE

1.4.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 46 km da cidade capital, tem uma população de mais de 200 habitantes e localiza-se no sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 1,5 km e em estado regular de conservação

A comunidade dispõe de água canalizada, de electricidade, as habitações em estado regular e mau estado de conservação, embora não disponha nem de lavandaria e de outras infra-estruturas sociais. Existe um pequeno depósito de água em estado regular.

1.4.2. Actividades de rendimento

1.4.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se à colheita de um pouco de cacau, banana e de côco nos respectivos lotes.

1.4.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco e galinhas à solta.

1.4.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial, tem sido uma constante.

Por outro lado a comunidade, embora esporadicamente, procedido ao plantio de árvores.

1.4.3. Pescas

A actividade principal da comunidade é a pesca existindo cerca de 25 canoas, das quais 6 com motores fora de bordo.

1.4.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Membros mais antigos da comunidade foram peremptórios em afirmar que ao longo dos anos têm-se registado menos chuvas e mesmo menos captura do pescado.

Tratando-se de uma comunidade à beira mar e junto à foz do rio Yô Grande, devido aos efeitos das mudanças climáticas, tem-se vindo a constatar que vagas de ondas ultrapassam os muros de vedação (Escola Primária e não só) pondo em perigo os moradores. Igualmente as cheias do rio invadem as casas, deixando zonas inteiras alagadas.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

1.4.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Captação e canalização de água e nova tubagem; 2º Construção de muros ao longo do litoral e plantio de árvores serviço de quebra ventos e 3º desassoreamento na foz do rio;

Importante: não foi possível entrevistar algumas mulheres na comunidade.

1.5. SOLEDADE

1.5.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 43 km da cidade capital, tem uma população composta de 65 famílias e localiza-se no sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 1,5 km e em muito mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, as habitações em estado péssimo, e de uma lavandaria em mau estado e não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais. Existe 2 depósitos de água, sendo 1 de água em bom estado.

1.5.2. Actividades de rendimento

1.5.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se à colheita de cacau, banana, um pouco de café, matabala e de algumas fruteiras como citrinos, Convém frisar que Soledade é uma média empresa concedida à um empresário agrícola.

1.5.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco (poucas pocilgas tradicionais), galinhas à solta e de alguns caprinos

1.5.2.3. Floresta

Tem havido pouco abate de árvores, estando essa actividade sobre o controlo do gestor da parcela. Ainda segundo o proprietário, o mesmo tem vindo a proceder ao plantio de árvores tais como cedrela, gógó, tendo plantado 180 mudas.

1.5.3. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

1.5.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Tratando-se de uma média empresa localizada na zona montanhosa, os efeitos climáticos têm-se feito sentir através de fortes chuvadas, derrocadas causando prejuízos sobre as plantações

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

1.5.4.1. Proposta de soluções

O proprietário da roça avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Melhoria da captação de água e reparação de 1 dos depósitos; 2º Melhoria e construção de moradias para os trabalhadores; 3º Fornecimento de mudas de cacau, café, banana e de matabala.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas levantaram o problema sobre a necessidade reparação e construção de moradias e de uma creche.

1.6. Conclusões e recomendações

6.1.1. Conclusões

Foram feitas visitas à essas diferentes comunidades e em todas elas se constatou a enorme pobreza rural, as dificuldades para a obtenção de algum rendimento diário, a escassez ou mesmo falta de água canalizada, mesmo não potável, para uso doméstico, existência ou não de lavandarias, chafarizes, falta de energia eléctrica, o uso de lenha para fins domésticos, corte ou abate de árvores para diversos fins, inexistência de serviços de extensão rural e apoio em insumos, sementes e para a actividade de pesca. As casas tipo comboio em avançado estado de degradação, a convivência entre os seres humanos e os animais domésticos no mesmo espaço, a falta de saneamento básico foram uma constante em todas essas comunidades.

1.6.2. Recomendações

Face às constatações e atendendo as limitações sobretudo de ordem financeira, torna-se imperioso recomendar que se reduza ou se proceda a escolha de apenas 2 ou 3 comunidades. Para tal se apresenta por ordem de prioridade o seguinte:

1º Malanza

2º Praia Yô Grande

3º Ponta Baleia

4º Praia Pesqueira

5º Soledade

1.6. Ver o Anexo I. Resumo das visitas às comunidades no distrito

2. DISTRITO DE CANTA GALO

2.1. COLÓNIA AÇORIANA SEDE

2.1.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se no passado dia 07 de Fevereiro de 2014 um encontro nessa comunidade que dista cerca de 26 km da cidade capital e localiza-se na zona centro/sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 500 e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, as habitações em péssimo estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, uma lavandaria em mau estado, embora não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais.

2.1.2. Actividades de rendimento

2.1.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se à colheita de cacau, banana, um pouco de café e um pouco de matabala.

2.1.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco `solta (poucas pocilgas tradicionais), galinhas à solta e de alguns caprinos

2.1.3.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial, tem sido uma constante. Por outro lado a comunidade, embora esporadicamente, tem procedido ao plantio de árvores.

2.1.2. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

2.1.3. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade localiza-se na zona onde existe excesso de chuva e de humidade, dificultando seriamente qualquer actividade agrícola.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

2.1.3.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Reabilitação da canalização de água, passando pela melhoria na captação, nova tubagem e construção de 1 depósito na zona de São Paulo e instalação de outra canalização de água a partir de São Lourenço; 3º apoio em material para a construção de novas pocilgas 3º Fornecimento de material vegetal para o cultivo de matabala; Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas levantaram o problema sobre a necessidade de reabilitação do sistema de canalização de água para fins domésticos e a lavandaria e micro crédito para pequenos negócios.

2.2. MENDES DA SILVA

2.2.1 Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 16 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 200 habitantes e localiza-se na

zona centro/sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 5,5 km e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em estado regular, uma lavandaria em estado regular, 1 depósito de água em bom estado, embora não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais.

2.2.2. Actividades de rendimento

2.2.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, banana, um pouco de café e um pouco de matabala.

2.2.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco `solta (poucas pocilgas tradicionais), galinhas à solta e de alguns caprinos

2.2.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial, tem sido uma constante.

Por outro lado a comunidade, embora esporadicamente, tem procedido ao plantio de árvores.

2.2.3. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

2.2.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade localiza-se na zona de altitude com chuvas regulares. Segundo os moradores, a mesma confrontou-se com uma seca prolongada há 5 anos.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

2.2.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Reabilitação da canalização de água, passando pela melhoria na captação, nova tubagem; 2º construção de 1 chafariz; 3º Apoio em material vegetal para a campanha de reflorestação.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de reparação do sistema de canalização de água e construção de uma creche.

2.3. MONTE BELO

2.3.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 16 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 300 habitantes e localiza-se na zona Centro/Sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 3 km e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em estado entre regular e mau, uma lavandaria em estado regular, 3 depósitos de água em estado regular, embora não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais.

2.3.2. Actividades de rendimento

2.3.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, banana, um pouco de café e um pouco de matabala e milho.

2.3.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos à solta (poucas pocilgas tradicionais), galinhas à solta e de alguns caprinos

2.3.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial, tem sido uma constante.

Por outro lado a comunidade, embora esporadicamente, tem procedido ao plantio de árvores.

2.3.3. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

2.3.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade localiza-se na zona de altitude com chuvas regulares, embora os moradores reconheçam que há alguns anos atrás chovia mais. Segundo os moradores, a mesma confrontou-se com uma seca prolongada há alguns anos.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG.

2.3.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a instalação de um sistema de rega para o cultivo de hortícolas, milho e outras culturas; 2º Apoio para a construção de pocilgas; 3º Apoio em material vegetal para a campanha de reflorestação.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de reparação do sistema de canalização de água, ampliação da capacidade do actual depósito e a reparação da lavandaria.

2.4. QUIMPO

2.4.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 10 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 200 habitantes e localiza-se na zona Centro/Sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 2,5 km e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em estado regular, uma lavandaria em mau estado, 1 depósito de água em mau estado, embora não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais.

2.4.2. Actividades de rendimento

2.4.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, banana e um pouco de matabala.

2.4.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco `solta (poucas pocilgas tradicionais), galinhas à solta.

2.4.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial tem sido efectuado.

Por outro lado a comunidade, embora esporadicamente, tem procedido ao plantio de árvores.

2.4.3. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

2.4.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Os moradores da comunidade têm constatado que de ano para ano as chuvas têm diminuído com implicações graves para a actividade agrícola. Segundo os moradores, a comunidade confrontou-se no ano passado (2013) com 5 meses de seca.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

2.4.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a captação de água em Monte Hermínio e construção de um depósito para sistema de rega; 2º Apoio para a construção de pocilgas e capoeiras; Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de reparação do sistema de canalização de água para irrigação.

2.5. UBA BUDO SEDE

2.5.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 12 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 650 habitantes e localiza-se na zona Centro/Sul da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 3 km e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em mau estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, uma lavandaria em mau estado, 1 depósito de água em mau estado, embora não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais.

2.5.2. Actividades de rendimento

2.5.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, banana e um pouco de matabala, de café, de pimenta. Igualmente se cultiva mandioca, milho e hortícolas.

2.5.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco à solta (poucas pocilgas tradicionais), galinhas à solta e caprinos.

2.5.2.3. Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial tem sido efectuado.

Por outro lado a comunidade não tem procedido ao plantio de árvores.

2.5.3. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

2.5.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Os moradores da comunidade têm constatado que de ano para ano as chuvas têm vindo a diminuir com implicações graves para a actividade agrícola. Segundo os moradores, a comunidade confrontou-se há alguns atrás com o problema de seca.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, quer seja do Governo, quer de outra instituição ou ONG

2.5.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a captação, tubagem, construção de depósitos e tubagem para sistema de rega com vista ao incremento do cultivo de milho, mandioca e hortícolas; 2º Apoio para a construção de pocilgas;

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de reparação e construção de novos sistemas de canalização de água para irrigação e apoio em micro crédito para pequenas actividades comerciais como compra e venda de pescado, venda de banana, matabala, etc.

2.5.2. Conclusões e recomendações

2.5.2.1. Conclusões

Foram feitas visitas à essas diferentes comunidades e em todas elas se constatou a enorme pobreza rural, as dificuldades para a obtenção de algum rendimento diário, a escassez ou mesmo falta de água canalizada, mesmo não potável para uso doméstico, existência ou não de lavandarias, chafarizes, falta de energia eléctrica, uso de lenha para fins domésticos, corte ou abate de árvores para diversos fins, inexistência de serviços de extensão rural e apoio em insumos, mudas e sementes e para a actividade de pesca. As casas do tipo comboio em avançado estado de degradação, a convivência entre os seres humanos e os animais domésticos no mesmo espaço, a falta de saneamento básico foram uma constante em todas essas comunidades.

2.5.2.2 Recomendações

Face às constatações e atendendo as limitações sobretudo de ordem financeira, torna-se imperioso recomendar que se reduza ou se proceda a escolha de apenas 2 ou 3 comunidades. Para tal se apresenta por ordem de prioridade o seguinte:

1º Colónia Açoriana Sede

2º Uba Budo Sede

3º Quimpo

4º Monte Belo

5º Mendes da Silva

2.6. Ver o Anexo II. Resumo das visitas às comunidades no distrito

3. DISTRITO DE MÉ ZOCHI

3.1. RIO LIMA

3.1.2. Caracterização da comunidade

Realizou-se no passado dia 10 de Fevereiro de 2014 um encontro nessa comunidade que dista cerca de 5 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 100 habitantes e localiza-se na zona Centro da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 1km e em mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em mau estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, uma lavandaria em estado regular, 1 depósito de água em mau estado, embora não disponha nem de electricidade nem de outras infra-estruturas sociais.

3.1.3. Actividades de rendimento

3.1.3.1. Agricultura

A principal actividade agrícola da comunidade é de cultivo de hortícolas, seguido de pimenta. Cultiva-se igualmente o cultivo de cacau, banana e um pouco de matabala e milho.

3.1.3.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos à solta (poucas pocilgas tradicionais) e galinhas à solta.

3.1.3.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial tem sido efectuado.

Por outro lado a comunidade tem procedido ao plantio de árvores, nomeadamente amoreira, cedrela e gógó.

3.1.4. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

3.1.5. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Os moradores da comunidade têm constatado que de ano para ano as chuvas têm vindo a diminuir com implicações graves para a actividade agrícola.

No passado recente a comunidade teve apoio do Projecto PRIASA (construção de estufa para o cultivo de hortícolas) e do projecto PAPAFA (canalização de água)

3.1.5.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a captação, tubagem numa extensão de 2km, construção de depósitos para sistema de rega com vista ao incremento do cultivo de hortícolas e pimenta; 2º Apoio para a construção de pocilgas;

Importante: não foi possível entrevistar uma representação das mulheres.

3.2. ÁGUA DAS BELAS

3.2.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 10 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 100 habitantes e localiza-se na zona Centro da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 5km e em mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em estado regular de conservação, entre alvenaria e madeira, uma lavandaria em estado regular, embora não disponha nem de electricidade nem de depósito de água ou de outras infra-estruturas sociais.

3.2.2. Actividades de rendimento

3.2.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola da comunidade é a extracção de vinho de palma, seguido de um pouco de banana, matabala e cana-de-açúcar.

3.2.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco à solta e de galinhas embora em pequena escala.

3.2.2.3. Floresta

Praticamente não tem havido abate de árvores, segundo os moradores. Igualmente não havido qualquer programa ou apoio para o plantio de árvores.

3.2.3. Pescas

A roça não tem qualquer actividade no domínio das pescas.

3.2.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Trata-se de uma zona onde predomina o excesso de chuvas e de humidade, comprometendo seriamente qualquer actividade agrícola.

Até ao momento a comunidade não tem beneficiado de apoio seja do Governo ou qualquer outro organismo.

3.2.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a construção de pocilgas e capoeiras; 2º Apoio para a instalação da cultura de maracujá.

Importante: na entrevista com uma representação das mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de apoio para construção de pocilgas e de capoeiras.

3.3. BOM SUCESSO

3.3.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 16 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 200 habitantes e localiza-se na

zona centro da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 4 km e em mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em mau estado de conservação, sobretudo de madeira, embora não disponha nem de lavandaria, de electricidade ou de outras infra-estruturas sociais.

3.3.2. Actividades de rendimento

3.3.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola da comunidade é o cultivo de hortícolas (ex: cenoura, repolho, tomate, couve, pimentão, etc) e de culturas alimentares, nomeadamente batata rena, milho e um pouco de banana e matabala.

3.3.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco à solta, de galinhas e de cabras, embora em pequena escala.

3.3.2.3 Floresta

Os moradores têm procedido ao abate de árvores esporadicamente, sobretudo para a produção de carvão.

Segundo os moradores, os mesmos têm feito plantio de algumas árvores, embora não regularmente.

3.3.3. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Tratando-se uma zona de altitude, a comunidade tem vindo a constatar de ano para ano uma diminuição na precipitação anual e elevação de temperatura ambiental, com consequências nefastas para a produção agrícola.

Até ao momento a comunidade não tem beneficiado de apoio seja do Governo ou qualquer outro organismo.

3.3.3.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Nova captação de água, incluindo nova tubagem numa extensão de cerca de 5 km, construção de mais e1 depósito e sistema de distribuição às diferentes parcelas para irrigação; 2º Fornecimento de estufas para viveiro (8 x 30 m) e de produção (25 x 50 m); 3º Fornecimento de plásticos para construção de secadores solares; 4º Apoio para a transformação e conservação de tomate.

Importante: na entrevista com uma representação das mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de apoio para o reforço da captação de água para irrigação e apoio em micro crédito para o estabelecimento de pequenos negócios.

3.4. SAUDADE

3.4.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 12 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 100 habitantes e localiza-se na zona Centro da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 500 metros e em mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em mau estado de conservação, sobretudo em alvenaria do tipo comboio e electricidade, e de uma lavandaria carecendo de reparação, embora não disponha de outras infra-estruturas sociais.

3.4.2. Actividades de rendimento

3.4.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola da comunidade é o cultivo de hortícolas (ex: cenoura, repolho, tomate, couve, pimentão, pepino, etc) e de culturas alimentares, nomeadamente batata rena, um pouco de banana e matabala.

3.4.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco à solta e de galinhas, embora em pequena escala.

3.4.2.3 Floresta

Segundo os moradores não existem árvores nas respectivas parcelas, embora feito o plantio aqui e acolá de árvores de furto e de cedrela.

3.4.3. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

Tratando-se uma zona de altitude, a comunidade tem vindo a constatar de ano para ano uma diminuição na precipitação anual e elevação de temperatura ambiental, com consequências nefastas para a produção agrícola.

Até ao momento a comunidade não tem beneficiado de apoio seja do Governo ou qualquer outro organismo. Entretanto o PDSA I forneceu de insumos à baixo preço e PDSA II sementes hortícolas.

3.4.3.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Nova captação de água no rio Manuel Jorge, incluindo nova tubagem numa extensão de cerca de 2 km, construção de mais 1 depósito e sistema de distribuição às diferentes parcelas para irrigação;

Importante: na entrevista com uma representação das mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de apoio para o reforço da captação de água para irrigação, apoio em micro crédito para o estabelecimento de pequenos negócios e reparação da lavandaria.

3.5. BEMPOSTA

3.5.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 19 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 100 habitantes e localiza-se na zona centro da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 3 km e em mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em mau estado de conservação, sobretudo em alvenaria do tipo comboio, e uma lavandaria estado regular, embora não disponha de energia eléctrica nem de outras infra-estruturas sociais.

3.5.2. Actividades de rendimento

3.5.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola da comunidade é o cultivo de café, seguido de hortícolas (cenoura, repolho, couve, pimentão, etc), banana, matabala, milho e mandioca.

3.5.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porco à solta, galinhas e cabras, embora em pequena escala.

2.5.2.3 Floresta

Segundo os moradores não existem árvores nas respectivas parcelas, embora tenham feito o plantio aqui e acolá de algumas árvores.

3.5.3. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade encontra-se numa zona de altitude e segundo os moradores tem havido chuvas com regularidade, pelo que não têm passado por períodos de seca prolongada.

Até ao momento a comunidade não tem beneficiado de apoio seja do Governo ou qualquer outro organismo.

3.5.3.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para construção de novas pocilgas;

Importante: na entrevista com uma representação das mulheres, as mesmas solicitaram apoio em micro crédito para o estabelecimento de pequenos negócios e para instalação de um centro de costura.

3.5. Conclusões e recomendações

3.5.1. Conclusões

Foram feitas visitas à essas diferentes comunidades e em todas elas se constatou a enorme pobreza rural, as dificuldades para a obtenção de algum rendimento diário, a escassez ou mesmo falta de água canalizada, mesmo não potável para uso doméstico, existência ou não de lavandarias, chafarizes, falta de energia eléctrica, uso de lenha para fins domésticos, corte ou abate de árvores para diversos fins, inexistência de serviços de extensão rural e apoio em insumos, mudas e sementes e para a actividade de pesca. As casas do tipo comboio em avançado estado de degradação, a convivência entre os seres humanos e os animais domésticos no mesmo espaço, a falta de saneamento básico foram uma constante em todas essas comunidades.

3.5.2. Recomendações

Face às constatações e atendendo as limitações sobretudo de ordem financeira, torna-se imperioso recomendar que se reduza ou se proceda a escolha de apenas 2 ou 3 comunidades. Para tal se apresenta por ordem de prioridade o seguinte:

1º Água das Belas

2º Bom Sucesso

3º Saudade

4º Bemposta

5º Rio Lima

3.6. Ver o Anexo III. Resumo das visitas às comunidades no distrito

4. DISTRITO DE LEMBÁ

4.1. LEMBÁ

4.1.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se no passado dia 13 de Fevereiro de 2014 um encontro nessa comunidade que dista cerca de 45 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 500 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 150 metros e em regular estado de conservação.

A comunidade não dispõe de água canalizada, as habitações estão em mau estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, não têm lavandaria, nem energia eléctrica, nem depósito de água e de outras infra-estruturas sociais.

4.1.2. Actividades de rendimento

4.1.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola da comunidade é o cultivo de cacau, seguido de banana e matabala. Cultivam um pouco de café.

4.1.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, galinhas e cabras à solta, embora em pequena escala.

4.1.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial tem sido prática (ex: negócio de madeira, construção de moradias, mobiliário, etc.).

Relativamente ao plantio de árvores, a comunidade avançou que periodicamente têm plantado cedrela, acácia, amoreira, etc...

4.1.3. Pescas

Como a comunidade se situa à beira mar a actividade piscatória constitui igualmente um das fontes de rendimento. Existem 4 canoas e meia dúzia de pescadores

4.1.3. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade localiza-se na zona onde existe excesso de chuva e de humidade, dificultando seriamente qualquer actividade agrícola.

Até ao momento a comunidade não tem beneficiado de apoio seja do Governo ou qualquer outro organismo.

4.1.3.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Construção de 16 novas moradias com vista a remover as famílias que se encontram a viver numa casa do tipo comboio em perigo iminente de desabar; 2º Apoio para a captação de água, incluindo a tubagem, construção de 1 depósito e distribuição de água para fins domésticos; 3º Apoio para construção de novas pocilgas e capoeiras; Importante: na entrevista com uma representação das mulheres, as mesmas solicitaram apoio em micro crédito para a construção de pocilgas e capoeiras e a construção de uma lavandaria.

4.2. PAGA FOGO

4.2.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 30 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 200 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 2 km e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em péssimo estado, existe uma lavandaria em estado regular, embora não disponha nem de depósito, nem de electricidade ou de outras infra-estruturas sociais.

4.2.2. Actividades de rendimento

4.2.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, banana e um pouco de café.

4.2.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, galinhas à solta e alguns caprinos

4.2.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial, tem sido uma constante.

Os moradores foram unânimes em afirmar que não têm feito plantio de árvores.

4.2.3. Pescas

Como a comunidade se encontra numa zona não distante do mar, a actividade piscatória constitui a segunda fonte de rendimento, existindo 15 pescadores no total, com canoas embora sem motor fora de bordo.

4.2.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade localiza-se na zona alta com influência directa da brisa do mar sobre o clima. Têm constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos. Segundo os moradores, a mesma confrontou-se com uma seca prolongada há 5 anos.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, nem do Governo, nem de outra instituição ou ONG

4.2.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a canalização de água, passando pela captação, nova tubagem numa extensão de 1km e construção de 1 depósito; 2º Apoio para a construção de pocilgas.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas reiteraram a necessidade de construção de um novo sistema de canalização de água e reparação da lavandaria.

4.3. GENEROSA

4.3.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 29 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 500 habitantes e localiza-se na

zona Norte da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 2 km e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em péssimo estado, maioritariamente do tipo comboio, de uma lavandaria em estado regular e energia eléctrica embora não disponha de outras infra-estruturas sociais.

4.3.2. Actividades de rendimento

4.3.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de milho, seguido um pouco de cacau, banana, cana-de-açúcar, café e hortícolas.

4.3.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, galinhas, alguns caprinos, todos à salta.

4.3.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial continua e sem fim à vista.

Os moradores foram unânimes em afirmar que não têm feito plantio de árvores.

4.3.3. Pescas

Como a comunidade se encontra numa zona não distante do mar, a actividade piscatória constitui a segunda fonte de rendimento, existindo 15 pescadores no total, com canoas embora sem motor fora de bordo.

4.3.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, nem do Governo, nem de outra instituição ou ONG.

4.3.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a canalização de água, passando pela captação, substituição da actual tubagem por outra de maior polegada e reparação e ampliação do depósito existente.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas não avançaram quaisquer propostas ou ideias.

4.4. PONTA FIGO SEDE

4.4.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 29 km da cidade capital, tem uma população composta de mais de 1.000 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso à comunidade é de cerca de 600 metros e em regular estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em mau estado, maioritariamente do tipo comboio, de uma lavandaria em estado regular e energia eléctrica embora não disponha de outras infra-estruturas sociais.

4.4.2. Actividades de rendimento

4.4.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, seguido da cultura do milho e em menor escala a banana.

4.4.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, galinhas, alguns caprinos, todos à solta.

4.4.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial para a produção de carvão, venda da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores, embora esporadicamente.

4.4.3. Pescas

Como a comunidade se encontra numa zona não distante do mar, a actividade piscatória constitui a segunda fonte de rendimento, existindo 15 pescadores no total, com canoas embora sem motor fora de bordo.

4.4.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção.

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, nem do Governo, nem de outra instituição ou ONG.

4.4.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a ampliação da captação de água na zona de Cascata, substituição da actual tubagem por outra de maior polegada, numa extensão de cerca de 7 km, reabilitação do reservatório e construção de um outro no meio percurso e a respectiva distribuição para fins de irrigação. (Existe o projecto nas instalações do projecto PAPAFA). Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas manifestaram a necessidade de construção de uma outra lavandaria, reabilitação das existentes e apoio em forma de micro crédito para a construção de capoeiras.

4.5. RIBEIRA FUNDA

4.5.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 23 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 450 habitantes e localiza-se na

zona Norte da ilha. O acesso para o interior da comunidade é de cerca de 7 km e em mau estado de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, mas não potável, as habitações em péssimo estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, de uma lavandaria em estado regular, embora não disponha nem de energia nem de outras infra-estruturas sociais.

4.5.2. Actividades de rendimento

4.5.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, seguido da cultura do milho e em menor escala a banana, café e hortícolas.

4.5.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos e galinhas, à solta.

4.5.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial para a produção de carvão, venda da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores (acácia, cedrela, gógó, etc.), embora esporadicamente.

4.5.3. Pescas

Como a comunidade se encontra à beira mar, a actividade piscatória constitui uma das fontes de rendimento, existindo 10 pescadores no total, com canoas embora sem motor fora de bordo.

4.5.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção. O período de seca estende-se entre os meses de Maio e Outubro ou seja por 5 ou 6 meses, quando outrora o período seco é de apenas 3 meses (Junho à Setembro).

De momento a comunidade não tem tido qualquer apoio, nem do Governo, nem de outra instituição ou ONG.

4.5.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a captação de água na zona de Bambú, respectiva tubagem, reabilitação do actual depósito e construção de 2 reservatórios; 2º Apoio à construção de capoeiras.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas não avançaram qualquer ideia ou actividade.

4.6. Conclusões e recomendações

4.6.1. Conclusões

Foram feitas visitas à essas diferentes comunidades e em todas elas se constatou a enorme pobreza rural, as dificuldades para a obtenção de algum rendimento diário, a escassez ou mesmo falta de água canalizada, mesmo não potável para uso doméstico, existência ou não de lavandarias, chafarizes, falta de energia eléctrica, uso de lenha para fins domésticos, corte ou abate de árvores para diversos fins, inexistência de serviços de extensão rural e

apoio em insumos, mudas e sementes e para a actividade de pesca. As casas do tipo comboio em avançado estado de degradação, a entre os seres humanos e os animais domésticos no mesmo espaço, a falta de saneamento básico foram uma constante em todas essas comunidades.

4.6.2. Recomendações

Face às constatações e atendendo as limitações sobretudo de ordem financeira, torna-se imperioso recomendar que se reduza ou se proceda a escolha de apenas 2 ou 3 comunidades. Para tal se apresenta por ordem de prioridade o seguinte:

1º Ribeira Funda

2º Paga Fogo

3º Ponta Figo Sede

4º Generosa

5º Lembá

4.6. Ver o Anexo IV. Resumo das visitas às comunidades no distrito

5 DISTRITO DE LOBATA

5.1. PLANCAS I

5.1.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se no passado dia 17 de Fevereiro de 2014 um encontro nessa comunidade que dista cerca de 13 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 300 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso para o interior da comunidade é de cerca de 3 km e em estado regular de conservação.

A comunidade não dispõe de água canalizada, as habitações em mau estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, de uma lavandaria sem água, embora não disponha nem de energia nem de outras infra-estruturas sociais.

5.1.2. Actividades de rendimento

5.1.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, seguido do fabrico de carvão e em menor escala a banana, milho, mandioca e hortícolas.

5.1.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, galinhas e cabras, à solta.

5.1.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial para a produção de carvão, venda

da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores (acácia, cedrela, gógó, etc.), embora esporadicamente.

5.1.3. Pescas

Como a comunidade se encontra à beira mar, a actividade de pesca submarina constitui uma das fontes de rendimento, existindo 20 pescadores no total.

5.1.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção. O período de seca estende-se entre os meses de Maio e Outubro ou seja por 5 ou 6 meses, quando outrora o período seco é de apenas 3 meses (Junho à Setembro).

De momento a comunidade tem tido apoio do projecto PRIASA para a instalação do sistema de rega.

5.1.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou apenas uma proposta com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: Apoio à construção de pocilgas.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas não avançaram qualquer ideia ou actividade.

5.2. PLANCAS II

5.2.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 13 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 300 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso para o interior da comunidade é de cerca de 4 km e em estado regular de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, as habitações em mau estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, de uma lavandaria, embora não disponha nem de energia nem de outras infra-estruturas sociais.

5.2.2. Actividades de rendimento

5.2.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, seguido do fabrico de carvão e em menor escala a banana, milho, mandioca e hortícolas.

5.2.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, galinhas e cabras, à solta.

5.2.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial para o fabrico de carvão, venda

da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores (acácia, cedrela, gógó, etc.), embora esporadicamente.

5.2.3. Pescas

Não tem actividade piscatória Como a comunidade se encontra à beira mar, a actividade de pesca submarina constitui uma das fontes de rendimento, existindo 20 pescadores no total.

5.2.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção. O período de seca estende-se entre os meses de Maio e Outubro ou seja por 5 ou 6 meses, quando outrora o período seco é de apenas 3 meses (Junho à Setembro).

De momento a comunidade não tem tido apoio nem do Governo ou de qualquer outra instituição.

5.2.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º Apoio para a captação de água, respectiva tubagem na extensão de 7 km e respectiva distribuição num sistema de rega; 2º Apoio à construção de pocilgas e de capoeiras; 3º Fornecimento de mudas de cacau, banana, matabala e sementes hortícolas. Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas avançaram a necessidade de apoio em micro crédito para financiar pequenos negócios de compra e venda de pescado e outras actividades e construção de 1 chafariz.

5.3. SANTA LUZIA

5.3.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 16,5 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 300 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso para o interior da comunidade é de cerca de 3,5 km e em estado regular de conservação.

A comunidade dispõe de água canalizada, as habitações em regular estado de conservação, maioritariamente do tipo geminada, de uma lavandaria, de energia eléctrica racionalizada entre as 18H00 e 22H00 e de depósito em mau estado embora não disponha de outras infra-estruturas sociais.

5.3.2. Actividades de rendimento

5.3.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de cacau, seguido de banana e , matabala e em menor escala milho e hortícolas.

5.3.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, (existem cerca de 20 pocilgas tradicionais), e galinhas e cabras, à solta.

5.3.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial para a venda da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores (acácia, cedrela, jaqueira, etc.), embora esporadicamente.

5.3.3. Pescas

Não tem actividade piscatória Como a comunidade se encontra à beira mar, a actividade de pesca submarina constitui uma das fontes de rendimento, existindo 20 pescadores no total.

5.3.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção. O período de seca estende-se entre os meses de Junho e Outubro ou seja por 4 meses. Os moradores avançaram que em 2011 houve uma seca que se prolongou por mais de 6 meses e provocou incêndios.

De momento a comunidade não tem tido apoio nem do Governo ou de qualquer outra instituição.

5.3.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou apenas uma proposta com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: apoio para a melhoria da captação de água, revisão do actual sistema de canalização e distribuição para os campos de culturas alimentares e hortícolas.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas avançaram a necessidade de apoio em micro crédito para a compra de animais, mudas de banana, cacau, matabala e cedrela.

5.4. CANAVIAL

5.4.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 11 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 300 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso para o interior da comunidade é de cerca de 2 km e em estado regular de conservação.

A comunidade não dispõe de água canalizada, as habitações estão em péssimo estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, de uma lavandaria sem +agua, embora não disponha de energia eléctrica ou de outras infra-estruturas sociais.

5.4.2. Actividades de rendimento

5.4.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de milho, seguido de cana-de-açúcar, mandioca, banana e em menor escala de hortícolas.

5.4.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, (pequena escala devido ao roubo) e galinhas e cabras, à solta.

5.4.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial sobretudo para o fabrico de carvão, para a venda da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores (acácia, cedrela, amoreira, etc.). Em 2012 foram plantadas 1.500 plantas de diversas espécies.

5.4.3. Pescas

Como a comunidade se encontra nas proximidades do mar, a actividade de pesca submarina constitui uma das fontes de rendimento, existindo 10 pescadores no total.

5.4.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção. O período de seca estende-se entre os meses de Maio e Outubro ou seja por 5 meses.

De momento a comunidade não tem tido apoio nem do Governo ou de qualquer outra instituição.

5.4.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou apenas uma proposta com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: apoio para a melhoria da captação de água, revisão do actual sistema de canalização, respectiva tubagem numa extensão de cerca de 7 km e distribuição para os campos de culturas alimentares e hortícolas.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas avançaram a necessidade de apoio em micro crédito para a compra de milho, moagem e venda de fuba.

5.5. FERNÃO DIAS

5.5.1. Caracterização da comunidade

Realizou-se na mesma data um encontro nessa comunidade que dista cerca de 9 km da cidade capital, tem uma população composta de cerca de 300 habitantes e localiza-se na zona Norte da ilha. O acesso para o interior da comunidade é de cerca de 1,5 km e em estado regular de conservação.

A comunidade não dispõe de água canalizada, nem de lavandaria, as habitações estão em péssimo estado de conservação, maioritariamente do tipo comboio, embora disponha de energia eléctrica mas não de outras infra-estruturas sociais.

5.5.2. Actividades de rendimento

5.5.2.1. Agricultura

A principal actividade agrícola resume-se ao cultivo de milho, seguido de cacau, cana-de-açúcar, mandioca, banana e em menor escala de hortícolas.

5.5.2.2. Pecuária

Praticamente, essa actividade se resume à criação de porcos, e galinhas e cabras, à solta.

5.5.2.3 Floresta

Para fins de obter algum rendimento e no sentido de mitigar a grave carência de habitação, o problema de abate de árvores de algum valor comercial sobretudo para o fabrico de carvão, para a venda da madeira, construção de moradias, mobiliário, etc. Segundo os moradores, tem havido plantio de árvores, embora esporadicamente.

5.5.3. Pescas

Como a comunidade se encontra à beira mar, a actividade de pesca submarina, à linha, à rede constitui uma das principais fontes de rendimento, existindo 22 pescadores no total e 15 canoas.

5.5.4. Efeito das mudanças climáticas sobre a comunidade

A comunidade tem constatado que ao longo dos anos tem chovido cada vez menos, com incidência directa na produção. O período de seca estende-se entre os meses de Maio e Outubro ou seja por 5 meses.

De momento a comunidade não tem tido apoio nem do Governo ou de qualquer outra instituição.

5.5.4.1. Proposta de soluções

A comunidade avançou algumas propostas com vista a mitigar os efeitos das mudanças climáticas a saber: 1º apoio para a captação de água a partir de Micoló, respectiva tubagem e construção de um depósito para fins domésticos 2º reabilitação do actual sistema de canalização através de valas para fins de irrigação e distribuição para os campos de culturas alimentares e hortícolas.

Importante: na entrevista com algumas mulheres, as mesmas avançaram a necessidade de apoio em micro crédito para pequenas actividades e reparação da actual lavandaria.

5.6. Conclusões e recomendações

5.6.1. Conclusões

Foram feitas visitas à essas diferentes comunidades e em todas elas se constatou a enorme pobreza rural, as dificuldades para a obtenção de algum rendimento diário, a escassez ou mesmo falta de água canalizada, mesmo não potável para uso doméstico, existência ou não de lavandarias, chafarizes, falta de energia eléctrica, uso de lenha para fins domésticos, corte ou abate de árvores para diversos fins, inexistência de serviços de extensão rural e apoio em insumos, mudas e sementes e para a actividade de pesca. As casas do tipo comboio em avançado estado de degradação, a convivência entre os seres humanos e os animais domésticos no mesmo espaço, a falta de saneamento básico foram uma constante em todas essas comunidades.

5.6.2. Recomendações

Face às constatações e atendendo as limitações sobretudo de ordem financeira, torna-se imperioso recomendar que se reduza ou se proceda a escolha de apenas 2 ou 3 comunidades. Para tal se apresenta por ordem de prioridade o seguinte:

1º Plancas I

2º Fernão Dias

3º Canavial

4º Plancas II

5º Santa Luzia

5.6. Ver o Anexo V. Resumo das visitas às comunidades no distrito

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES GERAIS

6.1. Conclusões gerais

Ao visitar-se as 25 comunidades constata-se, como se referiu nas conclusões em cada um dos distritos, que existe uma enorme pobreza rural, com incidência no fraco ou nulo recurso económico e financeiro, carência ou escassez de água, falta de saneamento básico, de energia eléctrica, de infra-estruturas sociais, habitações em avançado estado de degradação (especialmente às do tipo comboio), inexistência de sistemas de rega, falta ou escassez de insumos, mudas, sementes, canoas, artes de pesca, etc...

Existe a possibilidade de São Tomé e Príncipe obter um donativo no valor de cerca de 4 milhões de dólares (USD) para fazer face às implicações das mudanças climáticas em 30 comunidades rurais. Mesmo se os 4 milhões fossem canalizados na totalidade para financiar acções ou actividades nas referidas comunidades, isso daria uma média cerca de 130.000,00 de USD por comunidade.

Somente para dar um exemplo do nível da captação e canalização de água para as comunidades de Plancas I e Plancas II: o projecto PRIASA programou um envelope financeiro no montante de 200.000,00 dólares para essa actividade e ao lançar o concurso público para selecção da empresa para a execução da actividade, a proposta menos onerosa ficou em 600.000,00 dólares ou cerca de 3 vezes mais, o que inviabilizou o referido projecto de canalização até ao momento. Convém frisar que o problema de captação e canalização de água para fins domésticos e para a rega constitui a principal necessidade identificada em todas as comunidades, à excepção das comunidades Soledade, Colónia Açoriana Sede, Água das Belas e Bemposta que não necessitam de sistemas de irrigação, mas de novas captações ou melhoria do sistema existente para fins domésticos.

7.1. Recomendações gerais

Face às conclusões gerais, recomenda-se o seguinte:

1º Concentrar os recursos financeiros em apenas 10 comunidades em São Tomé a saber:

- Malanza
- Quimpo
- Uba Budo Sede
- Bom Sucesso
- Paga Fogo

- Plancas I
- Plancas II
- Ribeira Funda
- Canavial
- Fernão Dias

Ou

2º Eleger 2 comunidades por distrito, das mais vulneráveis, incluindo a Região Autónoma de Príncipe (RAP), para um total 12 comunidades. Essa proposta tem a vantagem de se cobrir todos os distritos e (RAP)

por razões políticas, mas a grande desvantagem de se dispersar os recursos um pouco por todo o país (caso concreto de Príncipe), reduzindo o impacto do financiamento.

QUADRO DAS MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO NAS COMUNIDADES RURAIS

Comunidade	Nº Habitantes	Medida de Adaptação 1	Medida de Adaptação 2	Medida de Adaptação 3	Medida de Adaptação 4	Medida de Adaptação 1	Medida de Adaptação 2
		Geral	Geral	Geral	Geral	Mulheres	Mulheres
DISTRITO DE CAUÊ							
Malanza	1.000	<i>Deslocação da população do lado da praia; Construção de novas moradias; Construção de diques e quebra ventos</i>	Fornecimento de mais canoas, equipamentos de navegação e motores fora de bordo	<i>Construção de pocilgas e de capoeiras</i>	<i>Instalação de energia eléctrica e fornecimento de fogões ecológicos</i>	Não foi possível entrevistar-se representação de mulheres	
Ponta Baleia	120	<i>Apoio para a captação de água/ Construção de reservatório</i>	<i>Construção de pocilgas e de capoeiras</i>	<i>Fornecimento de mudas/ semente e insumos</i>	<i>Instalação de energia eléctrica e fornecimento de fogões ecológicos</i>	Apoio em micro crédito para a comercialização do pescado	Construção de lavandarias e de chafarizes
Praia Pesqueira	300	<i>Apoio para a captação de água/ Construção de reservatório</i>	Fornecimento de mais canoas, equipamentos de navegação e motores fora de bordo	<i>Construção de pocilgas e de capoeiras</i>	<i>Instalação de energia eléctrica</i>	Apoio em micro crédito para a comercialização do pescado	Construção de lavandarias e de chafarizes
Praia de Yô Grande	200	Fornecimento de mais canoas, equipamentos de navegação e motores fora de bordo	<i>Construção de pocilgas e de capoeiras</i>	<i>Instalação de energia eléctrica</i>		Apoio em micro crédito para a comercialização do pescado	Construção de lavandarias e de chafarizes
Soledade	350	<i>Apoio para a captação de água/ Reabilitação do reservatório</i>	<i>Fornecimento de mudas/ semente e insumos</i>	<i>Instalação de energia eléctrica</i>	<i>Construção de novas moradias;</i>	Construção de creche, lavandarias e de chafarizes	

DISTRITO DE CANTAGALO							
Colónia Açoriana Sede	1.000	Apoio para a captação de água/ Construção de reservatório	Fornecimento de mudas/ semente e insumos	Construção de pocilgas e de capoeiras	Construção de novas moradias;	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	Instalação de energia eléctrica
Mendes da Silva	200	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de pocilgas e de capoeiras	Instalação de energia eléctrica		Reparação do sistema de canalização de água	Construção de creche e de chafarizes
Monte Belo	300	Apoio para a captação de água/ Construção de reservatório	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de pocilgas e de capoeiras	Instalação de energia eléctrica	Reforçaram a necessidade de instalação de sistema de irrigação	Reparação da lavandaria
Quimpo	200	Apoio para a captação de água/ Construção de reservatório	Construção de pocilgas e de capoeiras	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Instalação de energia eléctrica	Reiteraram a necessidade de instalação de sistema de irrigação	
Uba Budo Sede	650	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Construção de pocilgas e de capoeiras	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de novas moradias;	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	Reiteraram a necessidade de instalação de sistema de irrigação
DISTRITO DE MÉZOCHI							
Rio Lima	100	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos		Não foi possível entrevistar-se representação de mulheres	
Água das Belas	100	Construção de pocilgas e de capoeiras	Apoio para o cultivo de maracujá			Reiteraram a necessidade de construção de pocilgas e capoeiras	
Bom Sucesso	200	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Apoio para a instalação de estufas para viveiros e de produção	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	
Saudade	100	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de novas moradias;	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	Reparação da lavandaria e reiteraram a necessidade de sistema de rega
Bemposta	100	Construção de pocilgas e de capoeiras	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de novas moradias;	Instalação de energia eléctrica	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	
DISTRITO DE LEMBÁ							

Lembá	500	Construção de moradias para instalar 16 famílias que vivem nas casas tipo comboio em risco de desabar	Apoio para a captação de água para fins domésticos	Construção de pocilgas e de capoeiras	Instalação de energia eléctrica	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	Construção de lavandarias e de chafarizes
Paga Fogo	200	Apoio para a captação de água/ Construção de reservatório para fins domésticos	Apoio em canoas, artes de pesca e sistema de navegação	Construção de pocilgas e de capoeiras	Construção de novas moradias	Reiteraram a necessidade de novos sistema de canalização e água	Reparação da lavandaria
Ponta Figo Sede	1.000	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Construção de pocilgas e de capoeiras		Apoio em micro crédito para construção de capoeiras	Construção de nova lavandaria e reparação das existentes
Generosa	500	Apoio para a captação de água/ reparação e ampliação do actual depósito	Construção de novas moradias	Construção de pocilgas e de capoeiras		Na entrevista, não avançada qualquer ideia ou actividade	
Ribeira Funda	450	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Construção de pocilgas e de capoeiras	Construção de novas moradias	Na entrevista, não avançada qualquer ideia ou actividade	
DISTRITO DE LOBATA							
Plancas I	300	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Apoio em canoas, artes de pesca e sistema de navegação	Construção de pocilgas e de capoeiras	Na entrevista, não avançada qualquer ideia ou actividade	
Plancas II	300	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Construção de pocilgas e de capoeiras	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Apoio em micro crédito para pequenos negócios	Construção de chafarizes
Santa Luzia	300	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios	Instalação de sistema de irrigação	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos		Apoio em micro crédito para a compra de animais (aves, porcos e caprinos)	Reiteraram necessidade de aquisição de mudas de banana, cacau, matabala e cedrela
Canavial	300	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios para fins domésticos	Instalação de sistema de irrigação	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de novas moradias	Apoio em micro crédito para a compra de milho, moagem e venda de fuba	

Fernão Dias	300	Apoio para a captação de água/ Construção de vários reservatórios para fins domésticos	Instalação de sistema de irrigação	Fornecimento de mudas/ sementes e insumos	Construção de novas moradias	Apoio em micro crédito para pequenas actividades	Reparação da lavandaria
-------------	-----	---	------------------------------------	---	------------------------------	--	-------------------------